

# Chegou o momento de construir\*

## — Ensaio geral para discursos políticos

A relação da juventude com a política, no geral, e a relação de cada aluno com a política, em particular, foram os motes do primeiro registo em Design de Comunicação V. Como reação à leitura de “Os jovens estão a desistir da política, e a política parece prescindir deles” (Paulo Pena, Público, 31.1.16), cada aluno construiu a sua resposta às perguntas:

- Porque desistem os jovens da política?
- Porque desistiu a política dos jovens?
- E eu, desisti da política?

A partir da sua própria experiência e posição pessoal, devidamente informada pelos argumentos, obras e autores que considerasse úteis, cada aluno expôs as suas respostas através de uma apresentação oral e de uma apresentação impressa. Partimos da noção de retórica e das suas componentes discursivas (Dispositio, Elocutio, Memória, Ação e Prolepse) para chegar a uma formalização exploratória do discurso (afim ao modelo artístico da lecture-performance) e testar o potencial, objetivos e princípios da oratória política.

### Educação, sociedade, controlo

Maria Inês Silva

Vejo este discurso como uma oportunidade para poder votar pela primeira vez, um voto que neste caso é meramente simbólico, mas que para mim tem grande impacto.

O conceito de divisão é-nos introduzido enquanto crianças. Recordo-me das aulas de matemática em que círculos eram desenhados no quadro e posteriormente fragmentados. Círculos estes que seccionavam a informação e geram conhecimento.

Esta pequena analogia resume a atitude que a sociedade tem perante a política. A divisão é a preparação inconsciente para o cumprimento de uma tarefa em concordância. O desrespeito para com o dever político é um problema da sociedade e não apenas dos jovens. O conhecimento que temos sobre a relação jovens/política não se pode traduzir por um conjunto de estatísticas superficiais. Se considerarmos a política como um conjunto de regras que normalizam uma civilização ou cultura, o seu desconhecimento constitui uma falha na educação, tanto na nossa camada jovem com na dos nossos antecessores. A ausência de uma educação informada provoca a aliteracia política. Numa geração que se considera cidadã do mundo é impensável considerar que a sua participação não é ativa.

#### *educação*

Qual é a falha que origina a perda de interesse e desmotivação sobre um tema que tanto quanto sei, diz respeito a todos.

**Apresento-vos o meu caso: um fim de semana de eleições numa casa em Lisboa. Mas antes disto devo confidenciar que tenho 21 anos e passadas quatro eleições (entre presidenciais e legislativas) nunca votei. Não o fiz em parte devido à minha deslocação de residência. Poderia ter optado pelo voto antecipado, com todos os seus obstáculos, mas certo é que não o fiz. O facto de não poder votar fora da residência impede grande parte dos jovens, senão a sua maioria, de exercer o direito de voto, razão pela qual a Região Autónoma dos Açores tem uma das maiores taxas de abstenção do país. Relato ainda uma experiência pessoal durante as últimas eleições: das sete pessoas na minha família que estavam em casa apenas uma pôde votar. Três destas estavam de férias em Lisboa, outras duas estudam/trabalham em Lisboa, uma tentou mudar a residência recentemente mas sem sucesso e a última foi a única que conseguiu votar. Não considero este exemplo uma desculpa total para não votar mas se o interesse do Governo no voto dos cidadãos fosse tanto como proferem, não criavam**

**este tipo de obstáculos e possibilitavam o voto em qualquer ponto do país. Não podemos afirmar um desinteresse geral, quando o debate sobre as questões do presente e futuro da sociedade são uma constante na minha família. Não fomos nós, quem desistiu.**

*sociedade*

A meu ver, a ligação jovens/política não passa de uma falha de comunicação que se deve à multiplicidade de canais, onde o ruído interfere impedindo de direcionar a informação certa para o canal certo.

**Todas as pessoas que perguntei e falei sobre a pertinência do tema política no Design, não percebem a sua utilidade no contexto da nossa profissão. A política, se a encarmos tal como ela é, não passa de um ato de civismo que recorre às disciplinas da comunicação.**

Quando me refiro a um canal, falo de encontrar e sugerir opções que quebrem a barreira entre a sociedade e a política. Se a política é cidadania, então um cidadão é como um escritor que “faz as suas escolhas, dentro das escolhas que a história lhe impõe, individualiza-se e compromete-se com um determinado ethos.”\*

\*citação final do texto por Mbangula Katúmua, a propósito do texto “Grau Zero da Escrita” de Roland Barthes.